

Caracterização socioambiental da XXVI Região de Guaratiba/RJ: aproximações necessárias a um estudo etnobotânico

Socio-environmental characterization of the XXVI Region of Guaratiba/RJ: approaches necessary for an ethnobotanical study

DOI:10.34117/bjdv8n4-194

Recebimento dos originais: 21/02/2022

Aceitação para publicação: 31/03/2022

Adriana de Magalhães Chaves Martins

Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Inovação na
Agropecuária - PPGCTIA

Instituição: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

Endereço: BR 465, Km 7 – UFRRJ (Sala 12-PSA), Seropédica/RJ – CEP 23.890-000

E-mail: adrchaves@hotmail.com

Lin Chau Ming

Pós-doutor

Instituição: Universidade Estadual Paulista - UNESP

Endereço: Fazenda Experimental Lageado – UNESP, Botucatu/SP – CEP 18.601-370

E-mail: linming2809@gmail.com

RESUMO

Essa revisão está inserida no escopo da pesquisa de doutoramento intitulada “Levantamento etnobotânico de plantas medicinais, aromáticas e condimentares no bairro de Guaratiba/RJ”, que tem objetivo registrar o conhecimento de agricultores do bairro de Guaratiba/RJ sobre a identificação e uso de plantas medicinais, aromáticas e condimentares (PMAC) presentes na localidade. Trata-se de um apoio à manutenção dos conhecimentos e modos de vida tradicionais locais. Os resultados ora apresentados referem-se a uma pesquisa bibliográfica voltada à caracterização socioambiental da área de estudo, visando uma primeira aproximação com esta realidade. A XXVI Região Administrativa e de Planejamento do Rio de Janeiro/RJ é composta pelos bairros de Guaratiba, Pedra de Guaratiba e Barra de Guaratiba, abrangendo 15.258,01 ha onde residem 123.114 habitantes, apresentando infraestrutura urbana com serviços de água, esgoto, coleta de lixo, iluminação, ensino, saúde, transporte e outros. A economia gira em torno das atividades de serviços e do comércio. Esta é uma Área de Especial Interesse Turístico (AEITUR) e também de interesse agrícola (AIA-6), com polos de plantas ornamentais e gastronômicos. Entre os principais problemas detectados encontram-se a especulação imobiliária; esgotamento sanitário insuficiente e ausência de regularização fundiária. A região está contida na Faixa Litorânea, com vegetação de floresta tropical subcaducifólia e de restinga onde ocorre o clima *Aw*. Nas áreas elevadas, como no Maciço da Pedra Branca, a vegetação é de floresta tropical subperenifólia, com clima *Af* e *Cfa*. Pertence à bacia hidrográfica da Baía de Sepetiba, cujos rios desembocam no mar interior contido pela Restinga da Marambaia. Há presença de Colônias e Associações de Pescadores, portos e indústrias. Concentra diversas Unidades de Conservação, como o Parque Estadual da Pedra Branca (PEPB); a Reserva Biológica Estadual de Guaratiba (RBG); o Parque Natural Municipal da Serra da Capoeira Grande; as APAs da Serra da Capoeira Grande; do Morro do Silvério; das Brisas e de Guaratiba. Os dados mostram a

complexidade regional, a necessidade de delimitar melhor o *locus* da pesquisa e confirmam a importância e a necessidade da realização de registro dos conhecimentos tradicionais porventura ainda existentes. Financiamento: CAPES.

Palavras-chave: pepb, rbg, maciço da pedra branca.

ABSTRACT

This review is inserted in the scope of the doctoral research entitled "Ethnobotanical survey of medicinal, aromatic and condiment plants in the neighborhood of Guaratiba/RJ", which aims to record the knowledge of farmers in the neighborhood of Guaratiba/RJ about the identification and use of medicinal, aromatic and condiment plants (PMAC) present in the locality. It is a support for the maintenance of traditional local knowledge and ways of life. The results presented here refer to bibliographic research focused on the socio-environmental characterization of the study area, aiming at a first approximation with this reality. The XXVI Administrative and Planning Region of Rio de Janeiro/RJ is composed of the neighborhoods of Guaratiba, Pedra de Guaratiba and Barra de Guaratiba, covering 15,258.01 ha where 123,114 inhabitants live, presenting urban infrastructure with water, sewage, garbage collection, lighting, education, health, transportation and others. The economy revolves around service and trade activities. This is an Area of Special Tourist Interest (AEITUR) and also of agricultural interest (AIA-6), with ornamental plant and gastronomic poles. Among the main problems detected are real estate speculation; insufficient sanitation and absence of land regularization. The region is contained in the Coastal Strip, with vegetation of subcaducifólia and restinga tropical forest where the *Aw* climate occurs. In the elevated areas, as in the Pedra Branca Massif, the vegetation is of subperenifólia tropical forest, with *Af* and *Cfa* climate. It belongs to the hydrographic basin of The Bay of Sepetiba, whose rivers land in the inland sea contained by the Restinga da Marambaia. Colonies and Fishermen's Associations, ports and industries are present. It concentrates several Conservation Units, such as the Pedra Branca State Park (PEPB); the Guaratiba State Biological Reserve (RBG); the Serra da Capoeira Grande Municipal Natural Park; the APAs of Serra da Capoeira Grande; Morro do Silvério; Brisas and Guaratiba. The data show the regional complexity, the need to better delimit the *locus* of the research and confirm the importance and the need to record traditional knowledge that may still exist. Funding: CAPES.

Keywords: pepb, rbg, white stone massif.

1 INTRODUÇÃO

O conhecimento sobre o uso das plantas medicinais para o tratamento de enfermidades e dores é repassado através de gerações e no Brasil recebeu influência das matrizes indígenas, africanas, europeias e de demais povos que contribuíram para a formação cultural do país (MING *et al.*, [2002?]; SILVA; OLIVEIRA; ARAÚJO, 2008; BORSATO *et al.*, 2009).

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 1991) considera essas práticas como um legado cultural de diferentes povos, importante para a manutenção da saúde em diversos

países e, portanto, recomenda a inserção dos remédios tradicionais nas políticas de regulamentação farmacêutica para o uso nos sistemas de saúde. No Brasil, essa opção terapêutica tem aumentado e é utilizada tanto no meio rural como urbano (MING *et al.*, [2002?]).

A diversidade biológica e cultural brasileira, assim como o acúmulo de conhecimentos e técnicas tradicionais sobre o uso e manejo das plantas medicinais, proporcionam ao país um grande potencial produtivo nesse setor (BRASIL, 2006). Os sistemas agrícolas tradicionais são fundamentais para a conservação da diversidade agrícola e das práticas a eles associadas, no entanto, diversos processos de perda de conhecimentos tradicionais sobre as plantas medicinais, aromáticas e condimentares (PMACs) têm sido relatados, quer seja devido à simplificação de agroecossistemas, como ao desaparecimento de espécies e de práticas culturais, tornando necessário e urgente registrar as informações ainda disponíveis (CAMARGO *et al.*, 2017; MIRANDA, 2012; OURIVES; CARNIELLO, 2018; PARENTE; ROSA, 2001).

A etnobotânica, ciência ou disciplina que estuda a interrelação e os usos que os humanos fazem dos vegetais, tem sido amplamente utilizada nos estudos com plantas medicinais, quer seja com populações tradicionais e não tradicionais, em sociedades industrializadas ou não, com populações urbanas e rurais (BENNETT, 2005; OLIVEIRA *et al.*, 2009; ROCHA; BOSCOLO; FERNANDES, 2015). A partir de estudos desta natureza tem sido possível verificar a ação dos agricultores sobre a manutenção da diversidade agrícola e identificar conhecimentos susceptíveis à perda (MIRANDA, 2012), ou identificar práticas tradicionais associadas ao uso e manejo da agrobiodiversidade (OURIVES; CARNIELLO, 2018). O estudo da agricultura urbana e periurbana também tem demonstrado importância para conservação *on farm* da biodiversidade, além de proporcionar renda, segurança alimentar e nutricional (CAMARGO *et al.*, 2017).

No entorno do Maciço da Pedra Branca, próximo à Região de Guaratiba, o projeto ‘Profito Pedra Branca - Plantas Medicinais em Sistema Agroecológico’ desenvolveu diversas atividades de capacitação e assistência técnica voltados à agricultores associados ou orgânicos, orientando sobre os sistemas de produção, fornecendo mudas certificadas, visando o apoio a programas municipais de fitoterapia (RICARDO, 2009).

Estes fatores associados conduziram ao interesse da pesquisa de doutorado da autora, intitulada “Levantamento etnobotânico de plantas medicinais, aromáticas e condimentares no bairro de Guaratiba/RJ”, que tem objetivo registrar o conhecimento de

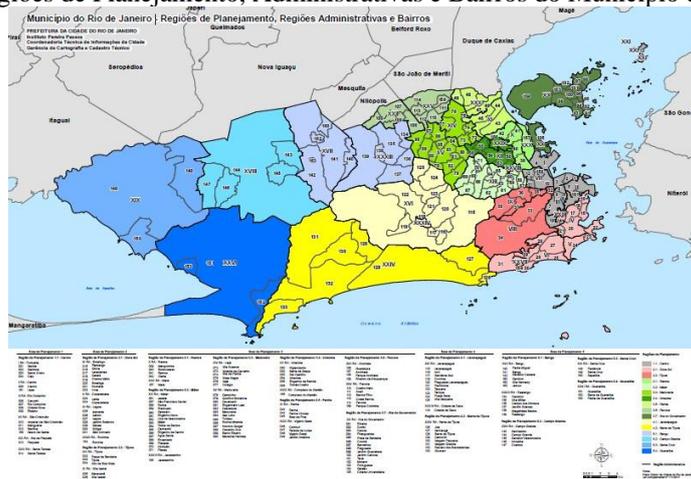
agricultores do bairro de Guaratiba/RJ sobre a identificação e uso de plantas medicinais, aromáticas e condimentares (PMAC).

A primeira fase desta pesquisa trata-se de uma pesquisa bibliográfica (LIMA; MIOTO, 2007; MARCONI; LAKATOS, 2003), realizada de forma circular durante toda a pesquisa. Será direcionada ao referencial teórico e informações sobre as características regionais, dados socioeconômicos, políticas públicas condizentes, perfil da comunidade entre outros aspectos de interesse. Os resultados ora apresentados referem-se à caracterização socioambiental da área de estudo, visando a primeira aproximação desta realidade.

2 DESENVOLVIMENTO

Guaratiba é uma região de planejamento e também administrativa do município do Rio de Janeiro/RJ, Brasil. Os bairros e regiões administrativas do município do Rio de Janeiro foram estabelecidos pelo Decreto nº 3158 de 23 de julho de 1981 (RIO DE JANEIRO, 1981), e modificados pelo Decreto nº 5280 de 23 de agosto de 1985, que cria a XXVI Região Administrativa (XXVI RA – Guaratiba) e altera a codificação e a delimitação dos bairros. A XXVI RA – Guaratiba é composta por três bairros: Guaratiba, Barra de Guaratiba e Pedra de Guaratiba (RIO DE JANEIRO, 1985). Na Figura 1 é possível visualizar a XXVI RA – Guaratiba assim como seus bairros.

FIGURA 1. Regiões de Planejamento, Administrativas e Bairros do Município do Rio de Janeiro



Fonte: Instituto Pereira Passos (RIO DE JANEIRO, [2019?]).

2.1 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA

Segundo os dados do Instituto Pereira Passos (IPP) (RIO DE JANEIRO, [2019?]), a região tem uma área territorial de 15.258,01 ha; com 37.980 domicílios e 123.114

habitantes (dados do ano de 2010), sendo a 23^a região administrativa mais populosa do município do Rio de Janeiro, em um total de 33 regiões.

Entre os três bairros da região, o bairro de Guaratiba é o que possui a maior área territorial, com 13.950,12 ha; a maior população, 110.049 habitantes e também o maior número de domicílios, 33.692 imóveis (RIO DE JANEIRO, [2019?]).

O bairro Barra de Guaratiba possui uma área territorial de 944,20 ha, e apesar de ser o segundo maior em área, é o que apresenta o menor número de domicílios, com 1.180 imóveis (ano de 2010), juntamente com a menor quantidade de habitantes, 3.577 moradores (RIO DE JANEIRO, [2019?]).

O bairro Pedra de Guaratiba possui a menor área territorial entre os três, com 363,69 ha, mas possui mais domicílios do que Barra de Guaratiba, com 3.108 imóveis e também uma população maior, com 9.488 habitantes, sendo uma área mais urbanizada (RIO DE JANEIRO, [2019?]).

Na Tabela 1 apresentamos os dados de área e população dos três bairros da região.

Tabela 1. Bairros, área e população da Região de Guaratiba

Bairro	Área	População
Guaratiba	13.950,12 ha	110.049 habitantes
Barra de Guaratiba	944,20 ha	3.577 habitantes
Pedra de Guaratiba	363,69 ha	9.488 habitantes
Total da Região	15.258,01 ha	123.114 habitantes

Fonte: Adaptado de IPP (RIO DE JANEIRO, [2019?]). Dados de 2010.

A economia da região concentra-se nas atividades de prestação de serviços, seguida pelo comércio e a indústria de transformação. A região conta com 723 estabelecimentos ligados à prestação de serviços, 121 ligados ao comércio varejista, 06 ligados ao comércio atacadista, 09 indústrias de transformação, 03 no ramo agropecuário e 01 feira, entre outros. Em torno de 38,4 % dos postos de trabalho estão concentrados na atividade de serviços, 32% no comércio, 22,4% na indústria de transformação, 3,6% na construção civil e 3,6% nas atividades agrícolas e agropecuárias (RIO DE JANEIRO, [2019?]).

Em relação ao abastecimento de água potável, saneamento básico, coleta de lixo domiciliar e energia elétrica, com base em dados de 2010, do total de domicílios (37.980) da XXVI RA – Guaratiba, 33.428 (88%) são ligados à rede geral de abastecimento de água, 20.180 (53,1%) estão ligados à rede geral de esgoto ou pluvial, 35.920 (94,6%)

destinam o lixo domiciliar à coleta por serviço de limpeza e 37.644 (99,1%) domicílios possuem alguma fonte de energia elétrica (RIO DE JANEIRO, [2019?]).

Em relação à infraestrutura pública de educação, saúde, cultura e lazer, a região possui 52 equipamentos municipais de educação (dados de 2019), sendo 02 Centros Integrados de Educação Pública (CIEP), 04 Creches Municipais, 16 Espaços de Desenvolvimento Infantil (EDI) e 30 Escolas Municipais. Em relação à saúde, apresenta 10 unidades de saúde municipais, sendo 06 Centros Municipais de Saúde (CMS)¹ e 04 Clínicas da Família (CF). Sobre cultura e lazer, possui 13 bens tombados pelo Patrimônio Histórico e 01 espaço múltiplo para espetáculos denominado ‘Arena Carioca Abelardo Barbosa Chacrinha’. Em relação aos esportes, a Região possui a ‘Vila Olímpica Dr. Sócrates Brasileiro’. Sobre transportes, apresenta 06 estações de Transporte Rápido por Ônibus (BRT) construídas (dados de 2018) e 59,67 km de extensão de ciclo faixas ou ciclovias. Possui um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), um Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e dois abrigos para menores em situação de vulnerabilidade social. E em termos de habitação, a região possui 09 empreendimentos habitacionais, que geraram 2590 unidades habitacionais (RIO DE JANEIRO, [2019?]).

2.2 CARACTERIZAÇÃO BIOGEOGRÁFICA E AGRÍCOLA

A Região de Guaratiba possui 0,6 km de praias oceânicas catalogadas nos dados do IPP, distribuídos entre a Praia da Barra de Guaratiba e a Praia do Canto. Além de 3,9 km de praias interiores na Baía de Sepetiba, distribuídos em quatro praias: Aterro (2,1 km), Pedra de Guaratiba (1,1 km), Venda Grande (0,4 km) e Capela (0,3 km) (RIO DE JANEIRO, [2019?]).

Possui uma área total de 103.545.571,06 m² em Unidades de Conservação; sendo 87.008.527,07 m² de Áreas de Proteção Ambiental (APA); 22.674.834,73 m² em áreas de Reserva e 19.119.942,83 m² em Parques (RIO DE JANEIRO, [2019?]).

Sobre a geografia, clima e vegetação natural da região, de acordo com o Zoneamento Agroecológico do Estado do Rio de Janeiro, a região de Guaratiba faz parte do Domínio Geoambiental² Faixa Litorânea, que é bastante diverso, podendo apresentar

¹ Os CMS e as CF oferecem serviços de atenção primária. Porém as CF têm foco nas ações de saúde preventiva, diagnóstico precoce de doenças e na promoção da saúde. (RIO DE JANEIRO, [2020?] ab).

² Na identificação dos Domínios, a unidade geoambiental é fruto da interação de variáveis socioeconômicas e biogeofísicas, que se transformam na paisagem ao longo dos anos (LUMBRERAS *et al.*, 2003).

extensas áreas inundáveis, como os mangues, brejos e baixadas, e também áreas elevadas, como alinhamentos serranos isolados e maciços montanhosos, de até 1.000 m de altitude (LUMBRERAS *et al.*, 2003).

Dentro desse extenso domínio da Faixa Litorânea, a vegetação natural predominante na região de Guaratiba é a floresta tropical subcaducifólia³ e nas áreas costeiras a vegetação de restinga. Essa vegetação está associada ao “clima tipo Aw⁴, tropical seco, com 3 a 6 meses de estiagem [...] caracterizada por altas temperaturas, moderado índice pluviométrico e alta taxa de evaporação” (LUMBRERAS *et al.*, 2003, p. 24).

No Maciço Costeiro da Pedra Branca, as condições são diferenciadas. A vegetação encontrada é de floresta tropical subperenifólia⁵, que se correlaciona com o clima tipo Af, tropical úmido e nas áreas mais elevadas o clima tipo Cfa, subtropical úmido e úmido/superúmido. Na Faixa Litorânea a temperatura média anual varia de 19°C a 25°C, com precipitação pluviométrica entre 750 e 1500 mm, não ocorrendo excedente hídrico anual, que na maioria dos casos é negativo. Nas áreas de clima tipo Af e Cfa a precipitação é maior, chegando a 1900 e até 2250 mm por ano (LUMBRERAS *et al.*, 2003).

Devido à sua extensão, subdivide-se a Faixa Litorânea em três subdomínios: Região Metropolitana, Baixada Campista e Região dos Lagos-Macaé. A região de Guaratiba encontra-se no subdomínio da Região Metropolitana, apresentando áreas de baixadas e maciços montanhosos, por exemplo o Maciço Costeiro da Pedra Branca (LUMBRERAS *et al.*, 2003).

A Região Metropolitana é o maior aglomerado urbano do estado e o segundo do país, e inúmeros problemas ambientais decorrem dessa concentração populacional, tais como a ocupação de terrenos impróprios para a urbanização, como brejos e mangues, susceptíveis às inundações, e geralmente ocupados pela população de baixa renda. A

³ A floresta tropical subcaducifólia é uma formação mesófila, ou seja, seu estrato mais alto possui em torno de 20 m e durante a época seca, perde significativamente suas folhas. No período das chuvas sua aparência é semelhante à floresta subperenifólia. Está associada com locais com estação seca bem definida, entre 3 a 5 meses, e precipitações anuais maiores que 1.100 mm (LUMBRERAS *et al.*, 2003).

⁴ Os três climas apresentados na região de Guaratiba, de acordo com a classificação de Köppen (1948 apud LUMBRERAS *et al.*, 2003) são: Aw - Clima tropical, com inverno seco. De novembro a abril, no verão, ocorre a estação chuvosa. E de maio a outubro, inverno, ocorre a estação seca, sendo julho o mês mais seco. Af - Clima tropical, úmido. Não apresenta estação seca (total de chuvas superior a 60 mm no mês mais seco). Cfa - Clima subtropical, com verão quente (mês mais quente a temperatura média é superior a 22°C) e sem estação seca.

⁵ Floresta tropical subperenifólia (ou semi-sempr-verde) é uma formação vegetal densa, biodiversa, alta, com estratos de até 20 a 30 m de altura, parcialmente decídua, com ocorrência em locais com estação seca com períodos de 2 a 3 meses, e majoritariamente com mais de 1.400 mm de precipitação anual (LUMBRERAS *et al.*, 2003).

expansão urbana se configura como uma fonte de pressão sobre a manutenção das áreas de manguezais. Porém ainda existem e resistem importantes áreas de mangue na região de Guaratiba (LUMBRERAS *et al.*, 2003).

Na Região Metropolitana, a maior expansão urbano-industrial se deu nas baixadas com melhor drenagem e nas planícies costeiras, acompanhadas pelas áreas de colinas isoladas do recôncavo de baixadas como a de Sepetiba. Esses terrenos são mais propícios à ocupação urbana, porém também podem apresentar problemas ambientais como contaminação de lençóis freáticos e de rios. A população de baixa renda foi compelida a ocupar as áreas mais alagadiças e as baixas encostas das serras, com solos rasos e afloramentos rochosos (LUMBRERAS *et al.*, 2003).

Outra ocupação do solo se dá com a agricultura. De acordo com o Zoneamento Agroecológico do Estado do Rio de Janeiro, as principais culturas agrícolas na Região Metropolitana são a mandioca, a banana, coco, cana-de-açúcar, goiaba e a batata-doce (LUMBRERAS *et al.*, 2003). Já os dados do Censo Agropecuário 2017 (IBGE, 2019a) mostram que, para o município do Rio de Janeiro, as principais produções agropecuárias econômicas são a banana, mandioca (aipim), coco, vacas leiteiras, caqui, galináceos, cana-de-açúcar, limão e manga. De acordo com o Censo Agropecuário de 2017 (IBGE, 2019b), o município do Rio de Janeiro possui 1.101 estabelecimentos agropecuários em uma área de 7.157 ha. Os estabelecimentos possuem em média 6,5 ha e os principais usos da terra são a lavoura (41,6%) e áreas de pastagem (31,3%). Sobre as atividades desenvolvidas, 39% dos estabelecimentos desenvolve horticultura/floricultura; 27,4% possui lavoura permanente; 20,7% possui pecuária e 11,8% possui lavoura temporária. Sobre o perfil dos produtores 67,7% dos estabelecimentos ocupa mão-de-obra familiar, em média 3 pessoas por estabelecimento; 53,3% dos produtores cursaram até o ensino fundamental; 26,2% dos estabelecimentos recebe assistência técnica e 19,3% declararam utilizar agrotóxicos.

Historicamente a região de Guaratiba possui uma vocação agrícola que a caracterizava como uma região periurbana, o que vem paulatinamente se modificando devido à expansão urbana. No entanto, esse tipo de atividade ainda persiste, em áreas de encostas e nos vales (COSTA, 2002).

No Projeto de Zoneamento Agrícola do município do Rio de Janeiro, criado em 1998, foram determinadas áreas de interesse agrícola (AIA). Guaratiba e Barra de Guaratiba pertencem a AIA-6, onde podem ser encontrados Clubes Equestres, sítios ou fazendas com baias para hospedagem de cavalos, localizados na Estrada das Taxas (Ilha

de Guaratiba) e na Estrada do Morgado-Morgadinho. Algumas dessas propriedades oferecem cavalgadas e passeios de charrete (COSTA, 2002). Nos dados do Censo Agropecuário 2017 (IBGE, 2019a), os equinos e muares ainda aparecem.

Na Região de Guaratiba-Rio da Prata (AIA-6) pode-se verificar que o cultivo tradicional de banana se mistura no espaço com atividades ligadas ao setor de bares e restaurantes. O número de estabelecimentos que produzem plantas ornamentais vem crescendo, assim como os que trabalham com produtos naturais, hortifrutigranjeiros, mel, própolis, além da presença de fazendas que foram transformadas em clubes e pontos de visitação (COSTA, 2002).

Em 11 de agosto de 2008, foi criado o Polo de Plantas Ornamentais da Grota Funda, por meio do Decreto Municipal nº 29.683. Este é um polo comercial situado nas proximidades do Sítio Burle Marx, pertencente ao paisagista na década de 1950 (RIO DE JANEIRO, 2008) e atualmente tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN (IPHAN, 2014). O polo foi criado em conjunto com produtores e comerciantes locais, com o objetivo de desenvolver a atividade econômica na região, dada as características e vocação paisagística local, que conta com a presença de inúmeros hortos e pequenos produtores. Desta forma, o polo foi estabelecido “no raio de um quilômetro do encontro da Estrada Burle Marx com Avenida D. João VI, antiga Avenida das Américas” (RIO DE JANEIRO, 2008, p.1) e conta com mais de 200 produtores de plantas ornamentais (NARCISA SANTOS CONSULTORIA, 2011; POLOS DO RIO, 2014).

O Sítio Burle Marx que inspirou a formação do Polo, é atualmente o Centro Cultural Roberto Burle Marx, uma unidade especial do IPHAN, situada em Barra de Guaratiba e que possui uma “área de mais de 400 mil m², onde está reunida uma das mais importantes coleções de plantas tropicais e semitropicais do mundo” (IPHAN, 2014, p.1).

Além desse Polo, a região conta com outros dois polos catalogados no Decreto nº 31.473 de 07/12/2009, que dispõe sobre o Programa Polos do Rio, para vitalizar as economias locais. São eles: o Polo Gastronômico de Barra de Guaratiba e o Polo de Pedra de Guaratiba, de gastronomia, cultura e turismo (RIO DE JANEIRO, 2009; POLOS DO RIO, 2014).

O turismo ecológico e rural (e associações entre estas modalidades) estão presentes na região de Guaratiba, tanto na área do Parque da Pedra Branca como nos bairros. A região é uma Área de Especial Interesse Turístico (AEITUR) para o município do RJ (Lei n. 6513, de 20 de dezembro de 1977) (COSTA, 2002).

Em relação ao turismo e visitasões na área do PEPB, na época de sua criação a densidade populacional no parque era pequena, e a área configurava-se como rural. Esse era o perfil da área nas décadas de 1970 e 1980. No ano de 2002 as áreas norte e oeste já se encontravam bastante povoadas. Nessas áreas o cultivo de banana, a pecuária bovina extensiva e atividades do setor terciário estavam presentes. Dada à inviabilidade de desafetação da área, à falta de fiscalização e à existência de uma política de participação das comunidades na gestão da UC, a melhor possibilidade para evitar a ampliação da ocupação de áreas do parque pela população circundante é promover o seu envolvimento direto com a gestão do parque. Em geral as atividades ligadas ao turismo ecológico em unidades de conservação não devem ter como foco apenas a prática de visitação, mas procurar promover a conscientização dos moradores do entorno e visitantes, sobre a importância e os problemas que impactam essas áreas, assim como envolvê-los na busca por soluções (COSTA, 2002).

2.2.1 A Baía de Sepetiba e a Restinga da Marambaia

A Baía de Sepetiba, posicionada geograficamente entre as latitudes 22° 53' e 23° 04' S e longitudes 43° 33' e 44° 05' W, é um estuário⁶ considerado Área de Especial Interesse Ecológico para a conservação dos ecossistemas aquáticos do estado do Rio de Janeiro. Na região compreendida entre a Baía de Sepetiba e a Serra do Mar, forma-se a extensa planície costeira de Guaratiba, onde encontra-se inserida a Reserva Biológica Estadual de Guaratiba e também a maior e mais conservada área de manguezais do estado (CORTEZ, 2012; LOPES, 2013).

Ao sul da Baía de Sepetiba encontra-se a Restinga da Marambaia, uma formação arenosa, com 40 km de comprimento, que se inicia na Barra de Guaratiba e se prolonga até o Morro da Marambaia, formando uma barreira natural entre a Baía e o mar (LOPES, 2013).

A Restinga da Marambaia é uma área protegida pelas Forças Armadas, que apresenta duas Unidades de Controle Militar, sendo a primeira localizada próxima ao continente, pertencente ao comando do Exército – NUCLEP, e a segunda, representada pelo Centro de Adestramento da Ilha da Marambaia- CADIM, situada na ponta oposta a restinga, sob controle da Marinha. Além disso, a área central da restinga pertence ao comando da Aeronáutica (POGGIO, 2010 *apud* LOPES, 2013, p. 38-39).

⁶ Estuários são formações em estreitas regiões de transição entre o mar o continente, que apresentam processos ativos de sedimentação de materiais diversos, tais como argila, silte e matéria orgânica. Estes sedimentos podem ser fluviais, e os mais finos são distribuídos pelas correntes e ondas (CORTEZ, 2012).

Devido às suas características oceanográficas e rica biodiversidade, a Baía de Sepetiba detém uma evidente importância ambiental (CORTEZ, 2012; LOPES, 2013). Porém também é importante para a manutenção dos modos de vida ligadas à pesca artesanal, presentes em toda Baía, inclusive na região de Guaratiba. Há diversas Colônias e Associações de Pescadores artesanais ao longo da Baía de Sepetiba (LOPES, 2013). A Colônia Z-14 localiza-se em Pedra de Guaratiba e existe desde 1908. Foi fundada por seus membros, visando a sua organização, e ainda hoje, ela reúne pescadores da região (BOM VIZINHO, [201-?]).

A sedimentação é um fato vivenciado pela população local na Baía de Sepetiba. Em Barra de Guaratiba, nas planícies inundadas dos manguezais, existem canais utilizados para navegação e pesca, como por exemplo o Canal do Bacalhau que se divide, na Ilha do Bom Jardim, em Canal do Pedrinho e Canal do Pau Torto. Moradores antigos do bairro afirmam que estes canais estão perdendo o volume de água, assoreando, o que inviabiliza a pesca (CORTEZ, 2012).

Para além desta realidade que afeta diretamente aos pescadores, existe uma mais ampla. Este é um território em disputa, já que está situado em uma região estratégica para a implantação de empreendimentos portuários e industriais (LOPES, 2013). Sob o ponto de vista econômico e comercial, a baía abriga um dos maiores portos da América Latina, o Porto de Sepetiba; um terminal da Petrobrás (Terminal da Baía da Ilha Grande); indústrias de construção naval e minério; uma extensa malha ferroviária e rodoviária além de uma ocupação urbana intensa e desordenada (CORTEZ, 2012). Fruto desse modelo de desenvolvimento, atualmente a baía é poluída por metais pesados como o cádmio (Cd) e o zinco (Zn), devido à deposição de rejeitos da produção de minérios da extinta Companhia Mercantil Ingá, que foi uma grande produtora situada na Ilha da Madeira, na década de 1980 (CORTEZ, 2012).

2.2.2 Bacia Hidrográfica

Entende-se por bacia hidrográfica da Baía de Sepetiba o conjunto dos rios, com seus afluentes, que possuem foz nessa baía, além de sua área de drenagem. A bacia hidrográfica da Baía de Sepetiba possui em torno de 2.711 km², incluindo a Restinga da Marambaia e as ilhas que ficam no interior da Baía. A Pedra de Guaratiba é um dos seus divisores de água, na sua porção leste (RIO DE JANEIRO, 2001).

São 12 municípios integrantes dessa bacia. O Rio de Janeiro é um deles, no entanto, apenas parte de seu território pertence a ela, correspondendo às regiões de Campo

Grande, Santa Cruz, Guaratiba e parte de Bangu. Em torno de 36,6% da área do município do Rio de Janeiro está inserido nessa bacia, que corresponde a 17,0% da área total dela (RIO DE JANEIRO, 2001).

A bacia da Baía de Sepetiba é dividida em sub-bacias. A região de Guaratiba está inserida na região hidrográfica Litoral Leste, nas Unidade de Planejamento (UP) 7 e 9 e também na região hidrográfica da Restinga da Marambaia e ilhas da Baía. Os rios constituintes da UP7 são o Rio das Flexas e o Rio do Ponto, com seu afluente Rio Piaí. Os rios constituintes da UP9 são o Rio Portinho e o Rio João Correia. São afluentes do Rio Portinho o Canal do Portinho e os rios Itapuca, Escola, Santo Antônio, Gota Funda, Olaria, Cabaceiro, Engenho Novo, Vala Domingos Ferro e Canal do Capitão. O afluente do Rio João Correia é o Riacho do Campo de São João. Na região hidrográfica da Restinga da Marambaia e ilhas da Baía, que forma uma Unidade de Planejamento Especial (UPE), os rios constituintes são os córregos e lagoas da Restinga e das Ilhas (RIO DE JANEIRO, 2001).

2.2.3 Parque Estadual da Pedra Branca (PEPB)

O Parque Estadual da Pedra Branca (PEPB) foi criado pela Lei Estadual nº 2.377, em 28 de junho de 1974, e tem por objetivo a preservação da biodiversidade, de ecossistemas naturais e de mananciais que abastecem parte do município do Rio de Janeiro. O PEPB está entre as maiores florestas urbanas do mundo, com uma área de 12.393,84 hectares e um perímetro de cerca de 80 quilômetros, abrangendo 17 bairros do município, entre os quais Guaratiba e Barra de Guaratiba na sua porção oeste. A norte ficam os bairros Bangu, Padre Miguel, Senador Camará, Realengo, Santíssimo, Jardim Sulacap, Campo Grande e Senador Vasconcelos; ao sul encontra-se Grumari e a leste encontram-se os bairros de Vargem Grande, Vargem Pequena, Recreio dos Bandeirantes, Jacarepaguá, Taquara e Camorim. O Pico da Pedra Branca, com 1.025 metros de altitude, é o ponto mais alto da cidade do Rio de Janeiro. O parque está inserido no Mosaico Carioca de Unidades de Conservação e na Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, reconhecida pela UNESCO (INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE, 2013e). O Parque também é considerado uma *Important Bird and Biodiversity Area* (IBA), prioritária para a conservação de aves, reconhecida pela *BirdLife International* (INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE, [20-?]a). Na Figura 2 é possível visualizar a localização do PEPB.

FIGURA 2. Localização do Parque Estadual da Pedra Branca



Fonte: Instituto Estadual do Ambiente ([20-?]a).

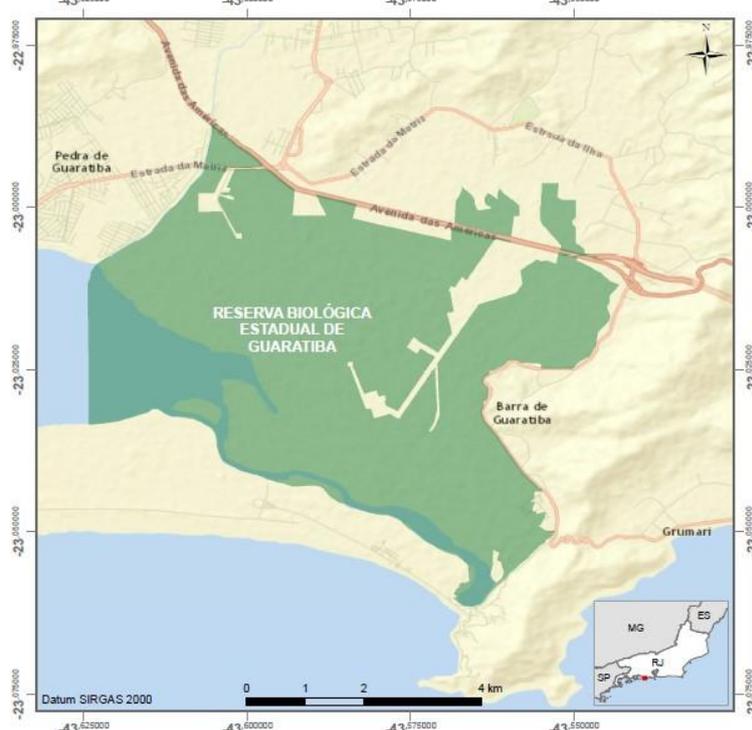
O Plano de Manejo do Parque Estadual da Pedra Branca (PEPB) foi aprovado por meio da Resolução INEA nº 74, de 02 de julho de 2013 (INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE, 2013c) e publicado pelo INEA (INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE, 2013b).

2.2.4 Reserva Biológica Estadual de Guaratiba (RBG)

A Reserva Biológica Estadual de Guaratiba (RBG), criada pelo Decreto Estadual nº 7.549, de 20 de novembro de 1974 para preservar manguezais e sítios arqueológicos, foi recategorizada pela Lei Estadual nº 5.842, de 3 de dezembro de 2010, de acordo com o que preconiza o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), Lei nº 9.985/2000. Os 3.360 hectares da RBG protegem áreas de mangues remanescentes, com importantes funções ambientais e socioeconômicas. A RBG é integrante da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, do Corredor de Biodiversidade da Serra do Mar e do Mosaico Carioca, criado pela Portaria nº 245 de 11 de julho de 2011 (INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE, [20-?]b).

Está localizada na porção leste da Baía de Sepetiba, com a totalidade de sua área pertencente à planície costeira de Guaratiba, um importante espaço de transição entre os ambientes marinho e terrestre (INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE, 2013a). Na Figura 3 é possível visualizar a localização da RBG.

FIGURA 3. Localização da Reserva Biológica Estadual de Guaratiba



Fonte: Instituto Estadual do Ambiente ([20-?]c).

A RBG é uma Unidade de Conservação de proteção integral, segundo a categorização estabelecida pelo SNUC. Ela é destinada a preservar integralmente a biota e atributos naturais, tais como sítios históricos e arqueológicos (18 sambaquis) contidos em seus limites, sem que haja interferência humana direta, excetuando-se aquelas necessárias à sua preservação e recuperação (INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE, 2013a).

É administrada pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, por meio da Secretaria de Estado do Ambiente (SEA) e do Instituto Estadual do Ambiente (INEA), estando vinculada à Diretoria de Biodiversidade e Áreas Protegidas (DIBAP) deste órgão (INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE, 2013a).

O Plano de Manejo da Reserva Biológica Estadual de Guaratiba (RBG) foi aprovado por meio da Resolução INEA nº 75, de 20 de agosto de 2013 (INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE, 2013d) e publicado pelo INEA (INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE, 2013a).

No seu entorno encontram-se parceiros estratégicos que participam de seu Conselho Gestor, entre eles o Centro Tecnológico do Exército (CTEx) e a EMBRAPA Agroindústria de Alimentos (INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE, 2013a)

2.2.5 Parque Natural Municipal da Serra da Capoeira Grande (PNM da Serra da Capoeira Grande)

O Parque Natural Municipal da Serra da Capoeira Grande, instituído pelo Decreto Municipal nº 21.208, de 01 de abril de 2002, está localizado em Pedra de Guaratiba e possui uma área aproximada de 20,99 ha, adjacente a escola que doou o terreno para sua formação. Entre os objetivos do Parque estão o lazer, a educação ambiental, a preservação e proteção do ecossistema da Mata Atlântica e do patrimônio paisagístico local. Sua gestão deve envolver a comunidade de entorno e viabilizar atividades sustentáveis (RIO DE JANEIRO, 2002; RIO DE JANEIRO, [2015]; RIO DE JANEIRO, [2017?]).

2.2.6 Área de Proteção Ambiental da Serra da Capoeira Grande

A Área de Proteção Ambiental (APA) da Serra da Capoeira Grande foi criada pela Lei nº 2.835, de 30 de junho de 1999 e regulamentada pelo Decreto nº 32.547, de 20 de julho de 2010. Possui uma área de 475,29 ha situada no Bairro da Pedra de Guaratiba (TRIBUNAL DE CONTAS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, 2010; RIO DE JANEIRO, [2015]). Trata-se de uma área privada, predominantemente urbana, mas com grande importância ecológica para a formação do corredor ecológico que une as APAS da Capoeira Grande, Morro do Silvério e APA das Brisas. Esta APA se sobrepõe à área de um Parque Natural, com 20,99 ha. Também existe uma pedreira e população residindo em seu interior (TRIBUNAL DE CONTAS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, 2010; RIO DE JANEIRO, [2015]; RIO DE JANEIRO, [2017?]).

2.2.7 Área de Proteção Ambiental do Morro do Silvério

A APA do Morro do Silvério foi criada pela Lei nº 2.836, de 07 de julho de 1999 e regulamentada pelo Decreto nº 32.547, de 20 de julho de 2010. Possui uma área de 148,47ha, no Bairro da Pedra de Guaratiba. Faz divisa com as APAs da Capoeira Grande e das Brisas, formando um corredor ecológico. Existe uma concentração urbana no entorno a APA, onde a especulação imobiliária ainda não atua com intensidade (TRIBUNAL DE CONTAS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, 2010; RIO DE JANEIRO, [2017?]).

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMAC), por meio de sua Coordenadoria Geral de Áreas Verdes e Coordenadoria de Proteção Ambiental para as Unidades de Conservação Municipais do Rio de Janeiro, apontava em 2015, como principais problemas nas Unidades de Conservação Municipais, a pressão causada pela população do entorno, nas áreas limítrofes, sobre os recursos naturais; a emissão de

esgotos clandestinos; a falta de água; a ausência de regularização fundiária entre outros (RIO DE JANEIRO, [2015]). Estes problemas também são indicados nos Planos de Manejo da RBG e do PEPB (INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE, 2013ab).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados levantados mostram a grande complexidade regional, requerendo que o *locus* da pesquisa seja melhor delimitado, focalizando os esforços em pontos específicos intrarregionais durante os trabalhos de campo. Além disso, o intenso processo de urbanização e os impactos sociais e ambientais decorrentes dele, confirmam a importância e a necessidade da realização de registro dos conhecimentos tradicionais porventura ainda existentes.

REFERÊNCIAS

BENNETT, B. C. Ethnobotany education, opportunities, and needs in the US. **Ethnobotany Research & Applications**, Miami, n.3, p.113–122, 2005. Disponível em: <http://journals.sfu.ca/era/index.php/era/article/view/61> . Acesso em: 29 out. 2019.

BOM VIZINHO. **Pedra de Guaratiba**. [Rio de Janeiro: s.n., 201-?]. Disponível em:http://protel.i.wsrn.net/bvizinho/RJ/Rio_de_Janeiro/pedra_de_guaratiba.htm. Acesso: 05 jul. 2020.

BORSATO, A. V.; SILVA, A.; SANTOS, A. G.M.; JORGE, H. A. **Plantas medicinais e agroecologia**: uma forma de cultivar o saber popular na região de Corumbá, MS. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2009. 12 p. (Documentos / Embrapa Pantanal, ISSN 1981-7223; 103). Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/806204>. Acesso em: 14 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf . Acesso em: 14 out. 2018.

CAMARGO *et al.* Caracterização do cultivo e conservação da agrobiodiversidade em lotes urbanos vagos em duas pequenas cidades no Estado de São Paulo. **Ethnoscientia**, [s.l.], v. 2., p. 1-23, 2017. DOI: 10.22276/ethnoscientia.v2i1.45 Disponível em: <http://www.ethnoscientia.com/index.php/revista/article/view/45/24> . Acesso em: 23 fev. 2020.

CORTEZ, Rafael Henrique de Castro. **Circulação e fluxo de material particulado em suspensão no Canal de Barra de Guaratiba (Baía de Sepetiba – RJ)**. Orientadora: Josefa Varela Guerra. Coorientador: Gustavo Vaz De Melo. 2012. Monografia (Bacharel em Oceanografia) - Faculdade de Oceanografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, 2012.

COSTA, Vivian Castilho da. O potencial eco-rural da zona oeste do município do Rio de Janeiro-Brasil. **Revista Geográfica**, n. 132, p.79-89, 2002. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/40993159> . Acesso em: 30 jun. 2020.

IBGE. Censo agropecuário: resultados definitivos 2017. **Cidades@**, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/24/75511?localidade1=330455&localidade2=33>. Acesso em 22 nov. 2020.

IBGE. Censo Agropecuário 2017: indicadores municipais. **IBGE**, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://mapasinterativos.ibge.gov.br/agrocompara/>. Acesso em: 22 nov. 2020.

IPHAN. **Centro Cultural Sítio Roberto Burle Marx**. Brasília: IPHAN, 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/399/> . Acesso em: 05 jul. 2020.

INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE. **Parque Estadual da Pedra Branca**. Rio de Janeiro: INEA, [20-?]a. Disponível em: <http://www.inea.rj.gov.br/biodiversidade-territorio/conheca-as-unidades-de-conservacao/parque-estadual-da-pedra-branca/>. Acesso em 03 jul. 2010.

INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE. **Plano de Manejo da Reserva Biológica Estadual de Guaratiba – RBG**. Rio de Janeiro: INEA/DIBAP/GEPRO/SEPES, 2013a. Disponível em: <http://www.inea.rj.gov.br/wp-content/uploads/downloads/manejos/RBG-PM.pdf>. Acesso em 04 jul. 2020.

INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE. **Plano de Manejo do Parque Estadual da Pedra Branca - PEPB**. Rio de Janeiro: INEA/DIBAP/GEPRO/SEPES, 2013b. Disponível em: <http://www.inea.rj.gov.br/biodiversidade-territorio/conheca-as-unidades-de-conservacao/parque-estadual-da-pedra-branca/>. Acesso em 04 jul. 2020.

INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE. **Reserva Biológica Estadual de Guaratiba**. Rio de Janeiro: INEA, [20-?]b. Disponível em: http://www.inea.rj.gov.br/Portal/Agendas/BIODIVERSIDADEEAREASPROTEGIDAS/UnidadesdeConservacao/INEA_008603. Acesso em 03 jul. 2010.

INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE. **Reserva Biológica Estadual de Guaratiba**: mapa de localização. Rio de Janeiro: INEA, [20-?]c. Disponível em: http://www.inea.rj.gov.br/Portal/Agendas/BIODIVERSIDADEEAREASPROTEGIDAS/UnidadesdeConservacao/INEA_008603#/MapadeLocalizacao. Acesso em 03 jul. 2010.

INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE. **Resolução INEA nº 74, de 02 de julho de 2013**. Aprova o Plano de Manejo do Parque Estadual da Pedra Branca - PEPB. Rio de Janeiro: INEA, 2013c. Disponível em: <http://www.inea.rj.gov.br/wp-content/uploads/2019/01/RESOLU%C3%87%C3%83O-INEA-N%C2%BA-74-Plano-de-Manejo-do-Parque-Estadual-de-Pedra-Branca-PEPB.pdf>. Acesso em 04 jul. 2020.

INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE. **Resolução INEA nº 75, de 20 de agosto de 2013**. Aprova o Plano de Manejo da Reserva Biológica Estadual de Guaratiba - RBG. Rio de Janeiro: INEA, 2013d. Disponível em: <http://www.inea.rj.gov.br/wp-content/uploads/2019/01/RESOLU%C3%87%C3%83O-INEA-N%C2%BA-75-Plano-de-Manejo-da-reserva-biol%C3%B3gica-estadual-de-Guaratiba-RBG.pdf>. Acesso em 04 jul. 2020.

INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE. **Trilhas**: Parque Estadual da Pedra Branca/Instituto Estadual do Ambiente. Organizadores: André Ilha, Patrícia Figueiredo de Castro, Alexandre Marau Pedroso e Aline Schneider. Rio de Janeiro: INEA, 2013e. ISBN: 978-85-63884-11-4

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v.

10, n. Esp., p. 37-45, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-49802007000300004&script=sci_abstract&tlng=pt . Acesso em: 24 fev. 2020.

LOPES, Alissandra Pinheiro. **Territorialidades em conflito na Baía de Sepetiba, Rio de Janeiro, Brasil**: estudo de caso dos conflitos entre os pescadores artesanais e o porto da Companhia Siderúrgica do Atlântico (ThyssenKrupp CSA). Orientador: Antonio Carlos Sant´Ana Diegues. 2013. 109 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

LUMBRERAS, José Francisco *et al.* **Zoneamento agroecológico do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2003. 113 p. (Embrapa Solos. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento; n. 33).

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view . Acesso em: 24 fev. 2020.

MING, L. C.; SILVA, S. M. P.; SILVA, M. A. S.; HIDALGO, A. F.; MARCHESE, J. A.; CHAVES, F. C. M. **Manejo e cultivo de plantas medicinais**: algumas reflexões sobre as perspectivas e necessidades no Brasil. Botucatu: FCA/UNESP, [2002?]. Disponível em: http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/Cultivo_manejo_plantas_medicinais_000fmkg4dhc02wyiv80kxlb36j5p9pi9.PDF . Acesso em: 14 out. 2018.

MIRANDA, T. M. **Etnobotânica de sistemas agrícolas de pequena produção na região da Serra da Mantiqueira**. Orientador: Maria Christina de Mello Amorozo. 2012. 154 f. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas) - Instituto de Biociências de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2012. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/100621/miranda_tm_dr_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y . Acesso em: 23 fev. 2020.

NARCISA SANTOS CONSULTORIA. **Projeto Censo dos Polos 2011**. (Relatório de Pesquisa). Rio de Janeiro: SEBRAE/Prefeitura do RJ/BB, 2011. Disponível em: http://wpro.rio.rj.gov.br/programapolosdorio/media/Censo_Polos%20do%20Rio_Grota%20Fundada.pdf . Acesso em: 05 jul. 2020.

OLIVEIRA, F.C. *et al.* Avanços nas pesquisas etnobotânicas no Brasil. **Acta Botânica Brasilica**, [s.l.], v. 23, n. 2, p. 590-605, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abb/v23n2/v23n2a31> . Acesso em: 29 out. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Conselho Executivo. **Medicina tradicional y asistencia sanitaria moderna**. Foro Mundial de la Salud; Revista internacional de Desarrollo Sanitario, [s.l.], v. 12, n. 1, p. 120, 1991. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/202382/WHA44_10_spa.pdf?sequence=1&isAllowed=y . Acesso em: 14 out. 2018.

OURIVES, L. A. A.; CARNIELLO, M. A. Práticas tradicionais e conhecimentos associados ao uso e manejo da agrobiodiversidade nas comunidades rurais Saloba Grande e Novo Oriente, Porto Estrela, MT, Brasil. **Gaia Scientia**, [s.l.], v. 12, n. 1, p. 273-286,

2018. (ISSN 1981-1268). Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/gaia/article/view/34467> . Acesso em: 23 fev. 2020.

PARENTE, C. E. T.; ROSA, M. M. T. Plantas comercializadas como medicinais no Município de Barra do Piraí, RJ. **Rodriguésia**, [s.l.], v. 52, n. 80, p. 47-59, 2001. Disponível em: https://rodriguesia.jbrj.gov.br/FASCICULOS/Rodrig52_80/5-pare~1.pdf . Acesso em: 23 fev. 2020.

POLOS DO RIO. **Os Polos:** zona oeste. Rio de Janeiro: SEDES, 2014. Disponível em: http://wpro.rio.rj.gov.br/programapolosdorio/portal_pagina.php?pag=2. Acesso em: 05 jul. 2020.

RICARDO, R. Pesquisa incentiva cultivo de plantas medicinais em Vargem Grande. **Comunicação/Arquivos de Notícias**, FAPERJ, 23 jul. 2009. Disponível em: <http://www.faperj.br/?id=1516.2.3> . Acesso em: 14 out. 2018.

RIO DE JANEIRO (Município). **Decreto nº 3158 de 23 de julho de 1981**. Estabelece a denominação, a codificação e a delimitação dos bairros da Cidade do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rj/r/rio-de-janeiro/decreto/1981/316/3158/decreto-n-3158-1981-estabelece-a-denominacao-a-codificacao-e-a-delimitacao-dos-bairros-da-cidade-do-rio-de-janeiro-1981-07-23-versao-original> . Acesso em: 29 jun. 2020.

RIO DE JANEIRO (Município). **Decreto nº 5280 de 23 de agosto de 1985**. Cria a XXV e a XXVI Região Administrativa (Pavuna e Guaratiba), modifica a denominação e a delimitação das Regiões Administrativas constantes do Decreto nº 3.157, de 23.07.81, altera a codificação e a delimitação dos bairros constantes do Decreto nº 3.158, de 23.07.81, o Regulamento de Parcelamento da Terra aprovado pelo Decreto "E" nº 3.800, de 20.04.70, e o Regulamento de Zoneamento aprovado pelo Decreto nº 322, de 03.03.76, e dá outras providências. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rj/r/rio-de-janeiro/decreto/1985/528/5280/decreto-n-5280-1985-este-ato-ainda-nao-esta-disponivel-no-sistema> . Acesso em: 29 jun. 2020.

RIO DE JANEIRO (Município). **Decreto nº 21.208, de 1º de abril de 2002**. Cria o Parque Natural Municipal da Serra da Capoeira Grande, Pedra de Guaratiba, XXVI - RA. Rio de Janeiro: [Câmara Municipal], 2002. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rj/r/rio-de-janeiro/decreto/2002/2120/21208/decreto-n-21208-2002-este-ato-ainda-nao-esta-disponivel-no-sistema>. Acesso em: 04 jul. 2020.

RIO DE JANEIRO (Município). **Decreto nº 29.683, de 11 de agosto de 2008**. Cria o Polo de Plantas Ornamentais da Grotta Funda. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rj/r/rio-de-janeiro/decreto/2008/2968/29683/decreto-n-29683-2008-cria-o-polo-de-plantas-ornamentais-da-grotta-funda>. Acesso em 05 jul. 2020.

RIO DE JANEIRO (Município). **Decreto nº 31.473, de 07 de dezembro de 2009**. Dispõe sobre o Programa Polos do Rio de revitalização econômica local e dá outras providências. Disponível em: https://www.normasbrasil.com.br/norma/decreto-31473-2009-rio-de-janeiro-rj_177739.html. Acesso em 05 jul. 2020.

RIO DE JANEIRO (Município). Instituto Pereira Passos. **Bairros Cariocas: Regiões Administrativas A- Z – RA XXVI** Guaratiba. [Rio de Janeiro]:IPP, [2019?]. Disponível em:

<http://pcrj.maps.arcgis.com/apps/MapJournal/index.html?appid=7fe1b0d463e34b3b9ca2fafd50c3df76#> . Acesso em: 29 jun. 2020.

RIO DE JANEIRO (Estado). Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. **Bacias hidrográficas e recursos hídricos da macrorregião 2:** bacia da Baía de Sepetiba. (Projeto Planágua SEMADS/GTZ). Rio de Janeiro: SEMADS, 2001. Disponível em: <https://issuu.com/karynabahiense/docs/04-sepetiba>. Acesso em: 06 jul 2020.

RIO DE JANEIRO (Município). Secretaria Municipal de Meio Ambiente. **Unidades de Conservação – SMAC.** (Relatório). Rio de Janeiro: PMRJ/SMAC/Coord. Geral de Áreas Verdes, [2015]. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/5333332/4139330/31UnidadesdeConservacaoSMAC032015.pdf> . Acesso em 23 nov. 2020.

RIO DE JANEIRO (Município). Secretaria Municipal de Meio Ambiente. **Unidades de conservação sob tutela municipal.** Rio de Janeiro: PMRJ/SMAC, [2017?]. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/web/smac/exibeconteudo?id=5590726> . Acesso em 23 nov. 2020.

RIO DE JANEIRO (Município). Secretaria Municipal de Saúde. **Centros Municipais de Saúde – CMS.** Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, [2020?]. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/web/sms/centros-municipais-de-saude>. Acesso em 02 jul. 2020.

RIO DE JANEIRO (Município). Secretaria Municipal de Saúde. **Clínicas da Família.** Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, [2020?]. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/web/sms/clinicas-da-familia>. Acesso em 02 jul. 2020.

ROCHA, J.A.; BOSCOLO, O.H.; FERNANDES, L.R.R.M.V. Etnobotânica: um instrumento para valorização e identificação de potenciais de proteção do conhecimento tradicional. **Interações**, Campo Grande, v. 16, n. 1, p. 67-74, jun. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1518-70122015000100006&script=sci_abstract&tlng=pt . Acesso em: 29 out. 2019.

SILVA, F. L. A.; OLIVEIRA, R. A. G.; ARAÚJO, E. C. Uso de plantas medicinais pelos idosos em uma estratégia saúde da família. **Revista de enfermagem UFPE on line**, [s.l.], v. 2, n. 1, p. 9-16, jan./mar. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/5392/4612> . Acesso em: 15 out. 2018.

TRIBUNAL DE CONTAS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO. Secretaria de Controle Externo. 6ª Inspeção Geral. **Auditoria Operacional em Áreas de Proteção Ambiental.** Rio de Janeiro: TCMRJ, 2010. Disponível em: <http://www.tcm.rj.gov.br/Noticias/4781/APA.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2020.